



A construção do corpo da criança pelos discursos eugenistas nos anúncios de alimentação infantil na Parahyba do Norte - 1918-1937

Marinalva Bezerra Vilar de Carvalho¹

Resumo

Este artigo tem por objetivo analisar como os anúncios publicitários de alimentação infantil, que circularam no jornal A União na Parahyba do Norte, entre 1918 a 1937 do século XX, construíram um ideal de corpo sadio e robusto para a criança. A temporalidade se situa nas tramas das políticas da eugenia e higienização com a intervenção dos médicos no corpo familiar, disciplinando a higienização, alimentação e a saúde dos sujeitos, construindo uma normatização social no Brasil tendo como um dos alvos a criança que está presente neste estudo. A perspectiva teórica metodológica está situada na História Cultural com ênfase na análise do discurso pelo prisma foucaultiano. O objeto problematizado é a alimentação infantil que deixa de ser pensado apenas como uma necessidade biológica, e se materializa como um bem cultural.

Palavras-chave: Criança; Corpo; Alimentação; Saúde.

Abstract:

This article aims to analyze how the advertisements of infant feeding, which circulated in the newspaper A União na Parahyba do Norte between 1918 and 1937 of the twentieth century, have built a sound and healthy body ideal for the child. The temporality is located in the plots of policies of eugenics and hygiene with the intervention of the doctors in the family, disciplining the hygiene, food and health of the subjects, building a social normalization in Brazil, having as one of the targets the child who is present In this study. The theoretical methodological perspective is placed in the Cultural History with emphasis in the discourse analysis by the Foucaultian prism. The problematized object is the infantile feeding that ceases to be thought only as a biological necessity, and materializes as a cultural good.

Palavras-chave: Child; Body; Feeding; Cheers.

¹ Mestranda em História da UFCG. marinalvabvcarvalho@gmail.com / ou / nalva.vilar@hotmail.com



Corpo e Alimentos: um diálogo possível

Este texto é um espaço privilegiado, pensado e decorado para acomodar o corpo principal deste estudo que é a criança. Nele apresentamos outros endereçamentos históricos que envolveram esse ser. O objetivo é analisar como os anúncios publicitários de alimentação infantil que circularam através do jornal *A União*² construíram um ideal de corpo ‘sadio’ e ‘robusto’ para a criança na Parahyba do Norte³. A força que move a massa dessa construção são os discursos⁴ do eugenismo que marcaram os ideais de construção da nação brasileira no período da Primeira República. Este diálogo foi pensado pela estética da beleza e meiguice que nossos olhos foram treinados para ver a criança,⁵ reconhecendo sua condição biopsicossocial, mas, sem exagerar na representação idílica.

As fontes que alicerçam esta construção são os anúncios publicitários de alimentação infantil, que circularam no jornal *a União* entre 1918 a 1937 cujo os discursos buscaram construir um ideal de corpos para as crianças moldando-as para atender o ideal de nação sadia, robusta e higienizada. Buscamos problematizar como se dão as conexões entre os discursos dos anúncios publicitários de alimentos para criança e as aspirações da política do eugenismo presentes nos anos 20 e 30, com a participação dos médicos pediatras, educadores e os eugenistas, associando a ideia de cuidados com o corpo à saúde estabelecendo um ‘ideal’ de corpo infantil. Ou seja, como diz Freitas (2001, p. 15), “o advento da República ensejou uma revalorização da infância [...] reiterava de diversas maneiras a imagem da criança como herdeira do novo regime que se instala”.

² Jornal *A União* é um jornal estatal paraibano, editado na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Trata-se do único jornal oficial ainda existente no Brasil. Foi fundado no dia 2 de fevereiro de 1893 pelo então presidente da Província, Álvaro Machado, O jornal surgiu como órgão do Partido Republicano do Estado da Paraíba, agremiação fundada pelo próprio Álvaro Machado.

³ A Parahyba do Norte, hoje é a cidade de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba, que mudou de nome em homenagem ao presidente do Estado assassinado em 1930.

⁴ As transcrições dos anúncios estão de acordo com a ortografia da época que foram publicados no jornal *A União*.

⁵ A criança é considerada, sem exceção alguma, “como a mais completa representação de pureza e inocência”, e tudo aquilo que se atreve a julgá-la diferentemente é acusado de ‘sacrilégio e de atentado contra os mais ternos e respeitáveis sentimentos da Humanidade. (CORRAZZA, Mara Sandra. *História da Infância sem fim*, Ijuí: Ed. UNIJUÍ; 2000, RS, Brasil).



Considerando as ideias de Freitas (2001) pensamos que o governo federal nessa temporalidade subjetivou o corpo da criança como ideal de futuro da nação e a publicidade aliando-se ao saber dos médicos e aos discursos da época legitimaram esse projeto. Com essa percepção, este estudo trilhou a seguinte problematização: Como os anúncios de alimentos infantis presentes no Jornal A União buscaram construir um ideal de corpo para a criança na Parahyba do Norte?

Os anúncios foram interpretados pelas tramas da História cultural atentando para os aspectos discursivos e simbólicos. Como metodologia, utilizamos a análise do discurso pelo prisma de Foucault, buscando perceber nos anúncios as estratégias para alcançar o objetivo da política eugenista pensada pelo governo federal e posta em prática também na Parahyba do Norte, nessa temporalidade. Para interpretarmos essa construção, a ênfase do debate, se assenta na ideia de corpo, pensado por Foucault (2014, p.47), “o corpo é uma realidade bio-política”.

Neste contexto de Foucault, instaura-se o bio-poder sobre o corpo da criança com técnicas biológicas para modificá-la, transformá-la, aperfeiçoá-la para torná-la produtiva quando estivesse adulta, atendendo as necessidades de mercado pensado com o projeto de modernização do país.

Com fios de alimentos o corpo da criança foi tecido para formar uma nação

Ao debruçarmos sobre a história do projeto de modernização do Brasil na Primeira República percebemos a preocupação do governo de formar uma nação brasileira com brasileiros ‘sadios’ e ‘robustos’ para serem úteis ao projeto de desenvolvimento capitalista que estava sendo idealizado para modernizar o país. Tal projeto uniu intelectuais brasileiros da saúde e da educação que buscavam operar mudanças sociais, econômicas e culturais tendo como fundamentos científicos a eugenia⁶ e o higienismo⁷. Nesse cenário, após constatar as graves doenças endêmicas, a fome que assolavam o sertão nordestino, as elevadas taxas de mortalidade infantil e a

⁶ Eugenia foi o termo "inventado" por Francis Galton (1822-1911), fisiologista inglês, para designar a ciência que trata dos fatores capazes de aprimorar as qualidades hereditárias da raça humana. (MANSANERA & SILVA, 2000, p. 119).

⁷ Este movimento tem uma idéia central que é a de valorizar a população como um bem, como capital, como recurso talvez principal da Nação[...]O higienismo brasileiro só pode se definir, devido sua tensão constitutiva, ou seja, pelo que tinham de comum, por um objetivo central: o estabelecimento de normas e hábitos para conservar e aprimorar a saúde coletiva e individual. (JUNIOR, 2007, p.9).



baixa expectativa de vida das populações, o governo passou a estimular as reformas urbanas, a assistência à saúde e o incentivo a escolarização.

O projeto de modernização que se expandiu pelo país foi recepcionado também na cidade Parahyba do Norte, centro político administrativo do Estado da Paraíba que passou a receber as ações de novos atores sociais, representantes das ideias da política de higienismo e eugenia, pensada para atender a criança. Entre estas ações destacamos a atuação do Instituto de Proteção e Assistência à infância, sob a administração do Drº. Walfredo Guedes fundando em 1º de novembro de 1912. De acordo com a pesquisa no jornal A União em 1936⁸, esse instituto, contava com 1.387, crianças matriculadas que recebiam assistência contínua, e havia realizado 3.600 consultas.

Segundo Bezerra (2012, p.159), “no Brasil, a discussão acadêmica sobre o tema alimentação emergiu, com maior propriedade, nos anos 1930, desencadeando a constituição de um campo de saber específico”. O tema ganha visibilidade tanto no campo da nutrição, como nos aspectos, sociais e econômicos. E nesse contexto, são lançadas várias obras, a exemplo do livro ‘Problema da Alimentação no Brasil’⁹, de autoria de Josué de Castro. Ou seja, a alimentação emerge historicamente e torna-se um objeto de estudo que envolvem decisões, políticas e culturais, sendo então possível de ser problematizada.

Levando em consideração que a alimentação em estudo é concebida como um bem cultural que influencia nos hábitos, nas práticas alimentares e na aparência das crianças na Parahyba do Norte¹⁰, os esclarecimentos de Bezerra (2012) reforçam a tese de que a alimentação não se resume aos nutrientes. Percebemos nas pesquisas para a realização deste estudo que as discussões em torno da alimentação envolviam as questões políticas de abastecimento e sua distribuição, cuja organização foi pensada a partir da intervenção do Estado com a criação do Comissariado de Alimentação Pública (CAP) por meio do Decreto nº. 13.069, de 12 de junho de 1918¹¹. O impacto dessa criação foi resultado da crise de abastecimento de alimentos provocada pela carestia nos preços dos alimentos e também pela necessidade de abastecer os países aliados que estavam em guerra.

⁸Jornal A União, quarta feira 6 de janeiro de 1937.

⁹ CASTRO, Josué de. O problema da alimentação no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional. (Coleção Brasileira, v.29). 1934.

¹⁰ Essa cidade passou a se chamar João Pessoa em homenagem ao presidente assassinado em 1930

¹¹ Mais informações desse decreto ver: www2.camara.leg.br/.../decret/.../decreto-13069-12-junho-1918-524146-norma-pe.ht.



Segundo Bastos e Bezerra (2016, p. 152), “o higienismo pretendia ordenar os espaços urbanos e rurais; a eugenia, desenvolver ações com foco na resistência biológica, no aperfeiçoamento da raça e no disciplinamento do corpo para maior desempenho no sistema produtivo”. Os ideais dessa política ganha visibilidade sob o fluxo visível do amor materno propagados nos anúncios que buscavam sensibilizar as mães trazendo ao público a ideia de que o filho aceita o acolhimento da mãe, construindo um discurso com efeito de ‘verdade’, cujo bio-poder das mães agiriam sob o corpo da criança.

Portanto, problematizar o corpo da criança mediante uma relação de poder impressa pela ação dos anúncios como fator central de sua identificação como ‘sadio’ e ‘robusto’ com configurações culturais foi o nosso desafio. Como diz Foucault (1999, p.55), “o que é próprio do saber não é, nem ver nem demonstrar, mas interpretar. Nessa perspectiva, buscamos interpretar os discursos dos anúncios de alimentos para público infantil a partir dos anos 20 como objeto de múltiplas discursividades que apresentavam soluções nutricionais e alimentícias para as crianças. Neste contexto, encontramos Brites e Nunes (2012, p.99), ao estudar infâncias e propagandas em revistas: anos 1920 – 1950, argumentam,

[...] a alimentação nutritiva poderia proporcionar geração de crianças mais saudáveis, mais “aptas”, mais bem constituídas para o presente e para a vida adulta futura. A publicidade de alimentos foi um dos nichos mais desenvolvidos, e ainda o é, dos anúncios de produtos destinados à infância. [...] A indústria alimentícia se desenvolverá pensando, falando e projetando alimentos para o público infantil, e isto já pode ser observado de modo incipiente desde 1903.

Os argumentos de Brites e Nunes (2012) demonstram que havia a preocupação em oferecer alimentos saudáveis para as crianças, uma tendência que cresceu com a chegada dos produtos industrializados¹². No entanto, segundo Araújo (2014, p.1002), “a realidade da criança preocupava as autoridades públicas e privadas com o adoecimento infantil, deixando de ser apenas preocupação de entidades caritativas”. Essa constatação das doenças entre as crianças apresentadas por Araújo (2014), também eram constatadas na Parahyba do Norte, conforme relato do Presidente Sólton Barbosa de Lucena em

¹² Em 1921, a empresa iniciou sua produção no Brasil, em Araras (SP). O leite condensado Moça foi o primeiro produto da empresa a ser fabricado no Brasil. Com o seu sucesso, vários outros produtos foram lançados e, atualmente, são comercializados no território brasileiro mais de 1000 itens sob a chancela da Nestlé. O Leite Moça, ainda é o que detém maior volume de vendas.
Fonte: <https://www.nestle.com.br/site/anestle/historia.aspx>



1924: “Continúam, contudo a impressionar-me de modo contristador o obituário de creanças nas primeiras edades, de 0 a 5 anos e o coeficiente dos óbitos devidos à tuberculose pulmonar”¹³.

Diante dos acontecimentos, o Estado intensificava as políticas de assistência e proteção à infância pobre dando visibilidade a um ‘novo’ sentimento cultural e social sobre a criança, que passou a ser idealizada como um fio de esperança de um mundo melhor e desenvolvido, sendo então, conduzida para superar a fragilidade e a incapacidade. Assim, a alimentação passou a ser discutida como um fator preponderante desse fortalecimento do corpo, a fim de evitar as doenças e os altos índices de mortalidade infantil. Em Fernandes e Oliveira (2012), encontramos:

Dentre as causas da mortalidade infantil estão a hereditariedade patológica – abrangia moléstias como a sífilis e o alcoolismo – a ignorância – por parte das mulheres, uma vez que as mães sem informações e ignorantes da classe pobre não sabiam cuidar da higiene dos nenês – a pobreza – refletida na má alimentação das mães e dos filhos e no trabalho excessivo das mulheres – os transtornos digestivos, os distúrbios respiratórios, as causas natais e pré-natais e a amamentação mercenária. (FERNANDES e OLIVEIRA, 2012, p.7).

As informações constatadas através de Fernandes e Oliveira (2012) nos mostram que era urgente e necessário por em prática a política eugenista, pois a intervenção do Estado nessa situação representava a ‘salvação’ para as famílias e como desdobramentos dessa política, nos diz Fonseca (2007, p.50), “[...] a partir da década de 1920 com a criação do Departamento Nacional de Saúde Pública (DNSP) o governo federal ampliou a sua participação nas ações de saúde nos Estados, ao criar postos de Profilaxia Rural em 1918”. Essa iniciativa do governo federal demonstrava a estratégia da sua relação com os governos estaduais pautadas nos interesses mútuos com o ideal de uma ‘nova nação’.

Nesse cenário da política de assistência à saúde, ganha visibilidade as mulheres e as crianças, que passaram a receber orientações nos aspectos da alimentação e na saúde, através das práticas da governamentalidade¹⁴ os preparado para o projeto de nação. Para

¹³ Mensagem apresentada à Assembleia Legislativa do Estado da Parahyba, na Abertura da 1ª Sessão Ordinária da 9ª Legislatura a 1º de março de 1924 pelo Dr. Sólton Barbosa de Lucena, Presidente do Estado. Parahyba do Norte: Imprensa Oficial. Transcrito conforme está no original.

¹⁴ Por ‘governamentalidade’ entendo o conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, os cálculos e as táticas que permitem exercer essa forma bem específica, ainda que complexa, de poder que tem por alvo principal a população, por forma maior de saber a economia política, por



identificarmos como esse corpo infantil foi construído, o capturamos nas redes dos anúncios pelo prisma de Foucault (2000, p. 103), “é essa rede que define as condições de possibilidade de um debate ou de um problema, é ela a portadora da historicidade do saber”. Esta rede são os anúncios publicitários que foram utilizados para a divulgação dos saberes dos médicos sobre o corpo da criança e das mães.

Corpos idealizados nos discursos dos anúncios de alimentação infantil

O corpo é um objeto privilegiado passível de múltiplas discursividades que resultam em reflexões em vários campos discursivos do conhecimento e das mídias. Para Louro (2000, p.8), “Os corpos são significados pela cultura [...] De acordo com as mais diversas imposições culturais, nós os construímos de modo a adequá-los aos critérios estéticos, higiênicos, morais, dos grupos a que pertencemos”. As ideias de Louro (2000) nos ajudaram a compreender a intervenção dos discursos eugenistas presentes nos anúncios disciplinando a saúde do corpo das crianças paraibanas, cujo objetivo era construir uma nação ‘sadia’ e ‘robusta’.

Neste cenário, a criança era considerada como o ‘futuro da nação’. Esta ideia foi incentivada nos discursos dos anúncios que contrastavam com a realidade de um grande índice de mortalidade infantil atribuída às doenças endêmicas e à ‘ignorância’ das mães pela falta de informações sobre os cuidados com a criança o que refletia na má alimentação e na falta de uma higienização adequada. Sobre esse contexto, encontramos um artigo de Josué de Castro¹⁵, intitulado: A Alimentação dos Brasileiros, na sessão —Inquéritos Sobre Problemas Brasileiros do qual apresentamos esse fragmento.

[...] O departamento de hygiene continuam deixando no esquecimento o controle alimentar das populações e os institutos de investigações scientificas de que dispomos como o de Manguinhos, por exemplo, não possui uma secção que cuida do assumpto. É lastimável esse estado de coisas, pois as nossas condições geraes de vida pedem cuidados especiaes em nossa alimentação [...]

Jornal A União- terça –feira 16 de julho de 1935, p. 8.

instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. (FOUCAULT, 2004a, p. 111-112 apud CANDIOTTO).

¹⁵ Foi um influente médico, nutrólogo, professor, geógrafo, cientista social, político, escritor e ativista brasileiro do combate à fome. Wikipédia.



Neste fragmento do artigo, o autor denuncia o descaso do governo com a falta de um projeto político para solucionar a deficiência alimentar da população brasileira e atribui à alimentação uma importância primordial para a solução dos males com relação à saúde. Na leitura completa do artigo, além da denúncia da ausência de uma política pública mais eficaz do governo federal, o autor sugere que para melhorar as condições alimentares do brasileiro era preciso fazer um levantamento das condições econômicas, e conclama as bases da ciência alimentar e a ‘imprensa educadora’ para a orientação de uma alimentação sadia para a população

Os problemas apresentados no artigo nos levaram a crer que a política eugenista não surtia os efeitos idealizados, e certamente as crianças ainda padeciam sem essa assistência, ficando sobre as obrigações das mães, de acordo com as suas possibilidades, os cuidados com a saúde e a alimentação das crianças. E para isso, eram sensibilizadas pela imprensa através dos anúncios publicitários de alimentação infantil e através de artigos de orientações alimentares. Em um dos anúncios do tônico alimento Emulsão de Scott, encontramos o seguinte discurso:

As Crianças De Hoje
SÃO OS HOMENS DE AMANHÃ
DÊ AO BRASIL

Homens sadios, robustos, tornando, hoje, as crianças bastante vigorosas. As vitaminas A e D são indispensáveis ao bom desenvolvimento das crianças, pois fortalecem os ossos, os dentes e dão força e resistência. E vitaminas A e D se encontram em abundância no tônico alimento. Emulsão de Scott.

Jornal A UNIÃO- Quinta feira, 4 de julho de 1935, p.5.

Considerando que prevalecia a retórica do corpo frágil da criança, o anúncio do Emulsão de Scott buscou construir um corpo resistente e disciplinado. As informações detalhadas sobre as vitaminas necessárias para esse corpo asseguravam que havia criança que precisava deste tipo de alimento bem como, a garantia de que ao consumi-lo a criança ‘teria’ o desenvolvimento que a nação esperava. Ou seja, cuidar do corpo, não se limitava a alimentá-lo e proteger das doenças, era necessário empenhar-se também na formação moral e do caráter. Com essa perspectiva, entram em cena as mães.



As mães são Responsáveis...

Se mãe, espera um bebê deve procurar fortificar-se para bem da saúde do filhinho. Tome KOLA Iodada às refeições, o tonico que os que os médicos receitam aos fracos e esgotados.

Fonte: Jornal A União- quinta feira, 24 de julho de 1921, p.3.

Considerando as atribuições pensadas para as mães com relação aos cuidados com a alimentação das crianças, continuamos essa reflexão com o anúncio da ‘Kola Iodada’. Este anúncio possibilita múltiplas leituras ao consideramos a iconografia e o texto verbal. Aparentemente, tem como público alvo as mães, mas deixa explícito que ela interfere nas condições da saúde do corpo do filho. Assim, o discurso revela-se permeável de múltiplas reflexões, quando na linguagem simbólica conotada, por exemplo, remete a um saber cultural de que a mulher ao estar gestante deve cuidar da sua saúde.

O texto verbal realça seu caráter científico e moderno possibilitando um espaço de diálogos com as consumidoras, reforçando a identidade da mãe com o vínculo do progresso para contribuir com a saúde do filho, ao consumir o produto indicado. Percebemos que o discurso deste anúncio estabeleceu relação direta com a política eugênica voltadas para as crianças, idealizadas como o ‘futuro da nação’, quando direciona a linguagem escrita, de que os cuidados da mãe são para fortificar ‘a saúde do filhinho’.

No discurso deste anúncio está presente também o poder disciplinar sobre o corpo da mãe, que deveria fortifica-se para não ser fraco nem esgotado, quando estivesse esperando para ter um bebê. Ou seja, ele estimula o ‘cuidado de si’, tendo como alvo o ‘Outro’, nesse caso o filho. Com diz Mansanera e Silva (2000, p.129), “a criança era outro alvo importante para o movimento higienista [...] a infância é a idade de ouro para a higiene mental [...] era ideal para se instalarem hábitos saudios[...]evitando-se, assim, o surgimento de ‘personalidades desequilibradas’.

Assim, a iconografia da mãe que acolhe o filho com um abraço, num jogo de pressuposição, traduz o sentimento dos médicos refletidos na sensibilidade dos olhos



fechados da mãe que afaga o seu filho. Certamente, essa imagem sensibiliza as mães da sua função de cuidados e zelo na formação do ‘futuro da pátria’. Nesse contexto, nos diz Freire (2009, p.143), “a única regra que não gerava dúvida era aquela que delegava à mulher a responsabilidade irrestrita e contínua de “guardiã” da saúde dos seus filhos amparada pela ciência”.

Pela perspectiva de Freire (2009) constatamos que foi construído um vínculo entre mãe e filho, e este foi sendo estimulado também pelos anúncios que apresentavam soluções nutricionais e atraía seu consumo com imagens de crianças ‘belas e saudáveis’ nos rótulos dos alimentos e nas imagens dos anúncios os quais identificamos no jornal a União. A mensagem do corpo da criança representada nos anúncios nos ajudou compreender os desejos da política higienista aplicadas na aparência da criança, como forma de construir um ‘cidadão ideal’ indispensável para a economia do país. O ideal de beleza para as crianças nos anúncios funcionavam como atrativo, sensibilizando as mães para o consumo. O comentário de Freire é facilmente identificado nos anúncios que delegam as mães os cuidados com os filhos, por exemplo, este da Farinha Lactea.



FARINHA LACTEA NESTLÉ

As mães cujos os bebês não progridem, recommendamos solicitar do Agente da CIA. Nestlé, neste Estado Sr. Estevam Gerson da Cunha, completamente grátis, uma amostra de Farinha Lactea Nestlé, assim como um utilíssimo livro sobre os cuidados a prestar aas crianças.

Jornal A União, sexta feira , 15 de fevereiro de 1929, p. 3

O anúncio da Farinha Lactea se apresenta como ‘aliado’ das mães para garantir o progresso do filho e os cuidados, na medida em que fornece um livro que contempla informações que a ajudará nessa missão. Neste contexto, Bastos e Bezerra (2016, p. 169), comentam que “o alimento teria papel eugênico, higiênico, social, econômico e desenvolvimentista, reconstituindo o biológico como fator de evolução social [...]”. Ou



seja, o não progredir do corpo da criança, refletiria de forma inadequada para a pátria, que precisava de cidadãos sadios para atuar no universo social e econômico do país. A facilidade de acesso a esse alimento marca a influência das indústrias alimentícias voltadas para o público infantil, e circunscreve uma necessidade onde a única escolha era o seu consumo.

Ao interpretarmos os fragmentos dos discursos desses anúncios, percebemos que eles não estavam alheios ao projeto político, social e econômica do Estado de construir uma nação sadia, robusta e higienizada. Os anúncios também reforçavam a ação dos médicos eugenistas e higienistas que atuavam na saúde pública, disciplinando o corpo social e prescreviam através dos anúncios, alimentação e medicamentos para as crianças.

O jornal A União se sobressai nesse processo pedagógico divulgando as ações governamentais na Parahyba do Norte no campo da saúde pública, servindo de ponte para os acontecimentos no cenário nacional, podendo então ser concebido como um lugar simbólico de educação dos hábitos higiênicos e eugênico das crianças, contribuindo para a veiculação de novas práticas educativas na Parahyba do Norte.

Considerações

Os fragmentos dos anúncios que compõem este trabalho divulgavam a ideia de alimentos saudáveis e práticos de se preparar, naturalizavam o consumo como necessidade biológica, para manter a criança saudável e garantir o seu desenvolvimento, omitindo a significação socioeconômica em torno do projeto de modernização para da visibilidade ao Brasil, como um país civilizado, que contrastavam com os altos índices de mortalidade infantil. Com esses propósitos, foi construído um projeto de assistência social e moral à criança mais pobre, projetou-se um modelo ideal de criança para ser o ‘futuro da pátria’.

Constatamos que os anúncios de alimentos infantis analisados nesse ensaio não estavam alheios às discussões que ocorriam sobre a infância em diferentes espaços do governo e da sociedade civil nem ao vínculo entre criança, mãe e família que foi intensamente alimentado pelas mídias dessa época, estimulando o consumo dos produtos voltados para as crianças. Os anúncios analisados possibilitam outras reflexões além das que foram mencionadas, e em todas estão nítidos o poder disciplinar sobre o



corpo da criança, e a sujeição do anúncio ao ideal de política social voltada para a criança com a concepção eugenista de alimentar e disciplinar esse ser, pensados, projetados e capturados nos discursos do governo federal e estadual. Compreendemos que há nesses anúncios uma mercantilização da família sob o argumento da necessidade. E assim, passaram a vender ‘soluções’ sob o argumento do corpo ideal da criança para a Pátria.

Referências

ARAÚJO, Juliane Pagliari et al. **História da saúde da criança: conquistas, políticas e perspectivas.** Rev. bras. enferm. [online]. 2014, vol.67, n.6 [cited 2016-09-16], pp.1000-1007. Available from <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2014670620>. Acesso em 16/09/2016.

BASTOS, Tiago , BEZERRA, José Arimatea Barros. **Aprender a comer, comendo: análise sócio histórica de cartilhas sobre educação alimentar e nutricional, 1938-1946.** Rev. bras. hist. educ., Maringá-PR, v. 16, n. 3 (42), p. 144-172, jul./set. 2016.

BEZERRA, José Arimatea Barros. **Educação alimentar e a constituição de trabalhadores fortes, robustos e produtivos: análise da produção científica em nutrição no Brasil, 1934-1941.** Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2012, vol.19, n.1, pp.157-179. ISSN 0104-5970. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702012000100009>. Acesso em 26/12/2016.

BRITES. Olga, NUNES, Eduardo Silveira Netto. **Infâncias e propagandas em revistas: anos 1920 – 1950.** Tempos Volume 16 - 1º Semestre – 2012 – p. 87 - 118 Históricos ISSN 1517-4689 (versão impressa) 1983-1463 (versão eletrônica) acesso em 01/10/2016.

CANDIOTTO, Cesar. **A governamentalidade política no pensamento de Foucault.** Revista de Filosofia da Unisinos, 2010, by Unisinos – doi: 10.4013/fsu.2010.111.03 Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/filosofia/article/view/4632/1856. Acesso em 01/03/2017.

FERNANDES, Dantas Priscila. OLIVEIRA, Kécia Karine S. de. **Movimento Higienista e o Atendimento à Criança** <https://simposioregionalvozesalternativas.files.wordpress.com//2012/11/>. Acesso em 16/09/2016.

FREIRE, Maria Martha de Luna. **Mulheres, mães e médicos: discurso maternalista no Brasil** , Rio de Janeiro: Editora FGV. 2009.

FREITAS, Marcos Cezar de (Org.) **História social da infância no Brasil.** 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.



FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas** / Michel Foucault ; tradução Salma Tannus Muchail. — 8ª ed. — São Paulo : Martins Fontes, 1999.

JUNIOR, Edivaldo Góis. **Movimento higienista e o processo civilizador: apontamentos metodológicos**. X Simpósio Internacional Processo Civilizador, Campina São Paulo, 2007.

LOURO, Guacira Lopes. (Org) **O corpo Educado - Pedagogias da sexualidade**. Traduções: Tomaz Tadeu da Silva 2ª Edição Autêntica Belo Horizonte 2000.

MANSANERA ,Adriano Rodrigues , SILVA, Lúcia Cecília da. **A influência das ideias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil**. Psicologia em Estudo DPI/CCH/UEM v. 5 n. 1 p. 115-137 2000. <http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n1/v5n1a08>. Acesso em 25/12/2016.

SILVEIRA, Fernando de Almeida. **Michel Foucault e a construção discursiva do corpo do sujeito moderno e sua relação com a psicologia**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 4, p. 733-742, out./dez. 2008. Acesso em 07/09/2016.

Fontes: Jornal A União - Arquivo consultado: Arquivo Público da Prefeitura Municipal de Esperança –PB.